

Ulysses acha que emenda do Governo será aprovada como foi apresentada

SÃO PAULO — O Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, está convicto de que a Comissão Mista que examina a emenda do Governo de convocação da Constituinte ficará a favor da proposta do Presidente José Sarney — eleição do Congresso com poderes constituintes — e não aceitará a tese da Constituinte exclusiva.

Ulysses frisou que esta é a posição majoritária da Comissão, rejeitada apenas pelo PT, e por isso deverá prevalecer, seja qual for o teor do parecer e do substitutivo do Relator da Comissão, Deputado Flávio Bierrenbach (PMDB-SP), que serão entregues amanhã.

O Presidente da Câmara voltou a defender a criação de uma comissão especial para exercer as funções legislativas durante a elaboração da nova Constituição e evitar o uso de decretos-leis pelo Executivo.

Ulysses informou que está apelando aos parlamentares que não viajem durante o período de votação da emenda do Governo — dias 21, 22 e 23. (Dois grupos estavam se preparando para viajar, um para a Alemanha e outro para a Síria). Ele também está fazendo um levantamento dos Deputados e Senadores que estão no exterior para pedir que voltem com urgência.

O Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, confirma a tendência pela aprovação da emenda

Quanto à desincompatibilização de ocupantes de cargos executivos para concorrer à Constituinte, Ulysses defende a definição de um prazo único, incluindo os ocupantes de cargos no Legislativo.

Ulysses informou ter determinado a inclusão na ordem do dia de amanhã na Câmara do projeto da nova lei dos partidos políticos, do Deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), fruto da Comissão Interpartidária das Reformas Eleitoral e Partidária, cujo relator foi o Deputado João Gilberto (PMDB-RS).

O Presidente da Câmara informou ainda que, após entendimento com o Ministro da Administração,

Em Belo Horizonte, o Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, confirmou que os entendimentos

para aprovação da emenda "convergem para sua manutenção nos moldes do texto encaminhado pelo Presidente José Sarney".

— Tudo indica que será alcançado um substitutivo harmônico para as questões mais polêmicas, contemplando a todos, numa convergência média entre as lideranças e os políticos de maior expressão no Congresso. Teremos um Congresso com poderes constitucionais que atingirá tudo o que foi pregado na longa campanha do PMDB — disse.

Quanto ao pacto social, Pimenta disse que, na área política, os entendimentos serão conduzidos pelo Presidente, com o apoio de Ulysses Guimarães, e, na parte técnica, pelos Ministros da Fazenda, Dilson Funaro, e do Trabalho, Almir Pazzianotto.

O Líder do PMDB defende o pacto social, mas acha que é "um entendimento extremamente complexo e muito difícil de ser obtido a nível nacional". Para ele, a primeira dificuldade é definir quem deve sentar à mesa, tendo em vista o grande número de interlocutores. Por isso, considera muito difícil fazer-se de início um grande pacto.

— É melhor que se comece pelo entendimento setorial.

Pimenta acha que o projeto de reforma agrária apresentado pelo Presidente "está sendo criticado de forma totalmente injusta, pois manteve-se fiel ao Estatuto da Terra, ao qual está vinculado".

— A reforma agrária do Presidente José Sarney trará a necessária tranquilidade do campo, beneficiando dez milhões de pessoas, e será a marca maior do Governo Sarney — disse.

● O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil estará reunido a partir de hoje, em Brasília, no 2º Congresso Nacional de Advogados Pró-Constituinte, para discutir a elaboração de documento com sugestões da sociedade a ser entregue à Constituinte. O Congresso termina no sábado.

● O Governador de São Paulo, Franco Montoro, fez ontem um apelo para que as lideranças da Aliança Democrática encontrem o consenso e aprovem a emenda do Governo que convoca a Constituinte. Montoro está confiante porque os políticos "não vão sacrificar o principal em troca do acessório".

● Em Porto Alegre, o Governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, disse que a Constituinte será um "soviet" capitalista, sujeito a todo tipo de pressões e "lobbies", reiterando suas críticas à convocação da Constituinte sem partidos fortes, que, segundo ele, só se fortalecem nacionalmente com uma eleição presidencial.